



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA POPULACIONAL DO QUELÔNIO SEMI-AQUÁTICO *Mesoclemmys tuberculata* (Lüderwaldt, 1926) NO NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Rafael Martins Valadao^{1,2,*}, Sonia Helena Santesso Teixeira de Mendonça³

1. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios - RAN, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Goiânia, 74630-090, Brasil; 2. Programa de Pós Graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado, Instituto Federal Goiano, Urutaí, 75790-000, Brasil; 3. Coordenação Regional em Lagoa Santa – CR11, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Lagoa Santa, 33400-000, Brasil.*Correspondência para rafael.valadao@icmbio.gov.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Pôster

O quelônio de água doce *Mesoclemmys tuberculata*, ocorre nas bacias hidrográficas do Atlântico (Trechos Leste e Norte/Nordeste) e São Francisco, nos biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. As áreas de estudo localizam-se nos municípios de Januária e Itacarambi (MG), em uma zona de tensão entre Cerrado e Caatinga (S15,164672°, W44,168061°, altitude 460m, Datum Sirgas2000), nos terços médio e final do Rio Peruaçu (Bacia do Rio São Francisco). Utilizando-se de armadilhas tipo covão, iscadas com sardinha enlatada, ração felina, fígado e carne moída bovinos capturamos, com um esforço de 449 armadilhas/dia (273 em ambientes lênticos e 176 em lóticos), 75 indivíduos distribuídos em diferentes classes de tamanho: 38 machos (177,68mm±21,44mm), 25 fêmeas (202,34mm±26,33mm) e 12 juvenis (86,99mm±16,08mm), nenhum indivíduo em ambiente lótico. O maior macho (comprimento retilíneo máximo da carapaça-CRMC=233,94mm/massa=1.600,00g), a maior fêmea (CRMC=262,74mm/massa=2.550,00g) e o menor juvenil (CRMC=60,10mm/massa=35g) foram capturados em lagoas. Como os dados apresentaram distribuição normal [Shapiro-Wilk(p-resíduos=0,6686)] e homocedástica [Bartlett(p-resíduos=0,1816)], por meio da análise de variância [Anova (F=109,44, p<0,01)] foi indicada diferenças significativas que, via teste de Tukey (HSD), diferenciou os três grupos entre si. A razão sexual da população estuda não foi significativamente desviada para machos 1:1,66 ($\chi^2=2,682$; p=0,1015). Trata-se do primeiro registro de *M. tuberculata* para a bacia do Rio Peruaçu, local que parece abrigar uma subpopulação relativamente grande, já que foi capturado um número considerável de indivíduos distribuídos em todas as classes de tamanho. As fêmeas de *M. tuberculata* são significativamente maiores que os machos e os dados aqui apresentados da maior fêmea encontrada são inéditos (e superiores) aos dados biométricos disponíveis na literatura para essa espécie. A metodologia de captura adotada e a composição da isca mostraram-se eficientes para essa espécie, já que obtivemos uma taxa de captura de 0,167 indivíduos/armadilha (0,275 ao considerar que a espécie é exclusiva de ambientes lênticos).

Os autores agradecem ao ICMBio (RAN, CR11, APA e PARNA Cavernas do Peruaçu) e ao IFGoiano pelo suporte ao presente trabalho.